

CONTATO ENTRE PORTUGUÊS E ESPANHOL NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES URUGUAIOS EM FORMAÇÃO

DÉBORA MEDEIROS DA ROSA AIRES¹; ISABELLA MOZZILLO²

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – deboramedeiros3@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - isabellamozzillo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de Doutorado inserida na linha *Aquisição, variação e ensino* do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A temática proposta relaciona-se à percepção de professores em formação quanto ao contato de línguas nas aulas de língua estrangeira (LE).

Os participantes da pesquisa são alunos do *Profesorado de Portugués*, curso ofertado no Uruguai para formação de professores para atuação com o ensino dessa língua na educação básica. Ocorre em institutos e centros de formação docente, na modalidade semipresencial, com duração de quatro anos. As disciplinas se dividem em dois segmentos: Formação Profissional Comum, relacionada a Ciências da Educação e comum aos demais professorados, e Formação Profissional Específica, que é composta pelas áreas de Língua e Cultura, Linguística do Português e Teoria e Prática do Ensino de Português.

A pesquisa buscou perceber se veem a relação entre as línguas como benéfica ou prejudicial ao processo de ensino/aprendizagem da LE, de que maneira veem a questão do uso da língua materna (LM) na aula de LE, se o aceitam ou o rejeitam, no todo ou em parte. Objetiva-se, portanto, compreender se os professores em formação percebem alguma função para a presença do espanhol como LM nas aulas de português como LE e analisar as motivações apontadas para a alternância entre as línguas.

Além disso, pertende-se fazer uma comparação entre as ideologias linguísticas dos participantes uruguaios com aquelas percebidas por AIRES (2019), que analisou os posicionamentos ideológicos de estudantes brasileiros do curso de Letras – Português e Espanhol da UFPel, em um contexto em que o português é a LM predominante e o espanhol ocupa a função de LE.

O conceito de ideologias linguísticas é explicado por DEL VALLE (2007) como sistemas de ideias que articulam noções de linguagem, línguas, fala e comunicação com formações culturais, políticas e sociais específicas. Dizem respeito ao âmbito das ideias e estabelecem uma relação entre a linguagem e os fatores extralingüísticos, o que ocasiona que se produzam e reproduzam no âmbito material das práticas linguísticas e metalingüísticas. Portanto, assim como a ideologia remete a sistemas de crenças, ideias e representações subjetivas, também remete ao âmbito das práticas, como constituinte da construção social dos significados através das atividades humanas (ARNOUX; DEL VALLE, 2010).

Faz-se fundamental compreender as ideologias linguísticas como elaboradas pelos contextos e posicionamentos sociais, mas também como produtoras dos mesmos. Ao criar discursos de autoridade, por meio de processos de naturalização, destemporalização e essencialização, estruturam hegemonias e legitimações de determinadas práticas e formas linguísticas, que podem denotar, inclusive, qualidades morais e intelectuais (GAL, 2012 [1998]).

A questão das alternâncias e da abordagem do contato de línguas nas aulas de LE não é algo unânime e varia de acordo com os diferentes métodos e os procedimentos para o ensino/aprendizagem e, sem dúvida, segundo as ideologias linguísticas dos sujeitos acerca do que é saber uma língua. A presença de mais de uma língua na mente dos falantes e no ambiente da sala de aula de LE pode ser vista como um recurso a ser aproveitado em benefício da aprendizagem, pode ser ignorada ou até mesmo rechaçada e estigmatizada (ATKINSON, 1987). Esses diferentes entendimentos têm consequências no processo de aprendizagem, na formação dos professores e, posteriormente, em suas práticas (RODRIGUES, 2012).

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de questionários *on-line*, iniciando com a solicitação de algumas informações dos participantes que auxiliassesem na elaboração de um perfil, mas que também mantivessem o anonimato dos sujeitos. Em seguida, foram feitas 17 perguntas abertas, acerca da percepção da relação entre o português e o espanhol na própria aprendizagem dos professores em formação e também em suas práticas docentes, caso já tivessem tido essa experiência, bem como sobre qual orientação recebem dos formadores sobre o modo de lidar com a alternância de línguas em sala de aula.

Os questionários foram construídos com a ferramente *Google Formulários* e distribuídos por meio de *links* de acesso. O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – FAMED – UFPel, parecer nº 4.701.905.

Neste trabalho, são apresentadas reflexões acerca da nona pergunta do questionário: *¿Cuáles son los posibles objetivos de utilizar la lengua española en el aula de lengua portuguesa? Cite ejemplos (al menos tres)*.

Com base no que foi constatado a partir das manifestações dos participantes, foi feita uma análise qualitativa dos aspectos ideológicos que emergiram de suas respostas, à luz do conceito de ideologias linguísticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes indicaram, em sua maioria, que percebem um papel benéfico e facilitador do uso do espanhol como LM nas aulas de português como LE. No entanto, algumas vezes essa alternância é autorizada com ressalvas, ou seja, a preferência é pelo uso exclusivo da língua meta, conforme demonstram os exemplos abaixo (excertos transcritos sem alterações):

1. *Considero que no es necesario la utilización del español, digo esto desde la perspectiva de enseñar portugués en lugares donde se habla como lengua materna el español. No observo objetivos apropiados para la realidad de uruguay con el uso del español en clase de portugués.*
2. *No suelo usar el español en el aula de Portugués. Pero si fuera hacerlo, en modo de explicación por no haber entendido tal palabra o significado en portugués.*
3. *Chequear comprensión, hacer comparaciones entre las lenguas, dar información importante que tiene que ser clara*
4. *Concientizar la influencia de la lengua española, como incide la cultura del idioma.*

5. *Qué aprendan las dos lenguas fluidamente, que el español ayude en la comprensión del portugués y que diferencien las dos lenguas del dialecto presente en la frontera.*

O primeiro participante é categórico ao afirmar que não considera que haja objetivos ou necessidade de uso do espanhol para a aprendizagem do português. A menção ao contexto uruguaio denota a ideologia de que a proximidade, em vários sentidos, entre as línguas faz com que seja dispensável recorrer aos conhecimentos da LM.

Mesmo afirmando não costumar usar o espanhol nas aulas de português, o segundo participante reconhece que utilizar a LM pode ter o objetivo de esclarecer algum significado. Dessa forma, aponta para uma ideologia de que há poucas vantagens da alternância para a aprendizagem.

Os três exemplos citados pelo terceiro participante para que se recorra ao espanhol indicam que percebe uma contribuição positiva da LM para a compreensão dos elementos da língua estrangeira. Há a compreensão de que o emprego de estratégias que incluem a LM pode servir de suporte aos aprendizes e garantir que haja um entendimento correto, indo ao encontro das motivações para a alternância apontadas por KURTZ-DOS-SANTOS e MOZZILLO (2013).

A possibilidade de uso das línguas conhecidas pelos aprendizes foi apontada pelo quarto participante como forma de compreender a própria relação entre elas. Indica a ideologia de que as línguas não se resumem a sistemas de regras e normas, mas que há a influência de aspectos culturais que também são explicitados nos contatos.

A aprendizagem fluida, em que os conhecimentos que o estudante traz consigo da sua LM sirvam de apoio para a construção da nova língua, é expressa na resposta do quinto participante. ATKINSON (1987) menciona o valor humanístico do uso da LM, ou seja, de ser uma ferramenta que permite aos alunos expressar o que realmente desejam em determinadas situações.

Apesar desse último participante valorizar o trânsito entre as línguas, termina por apontar a necessidade de diferenciação entre elas e, em especial, do “dialeto” empregado na fronteira. Dessa forma, emerge a ideologia de que a pureza linguística deva ser almejada e de que a mistura de enunciados de outras línguas representa o rompimento da norma monolíngue que cumpre a função de referência, mito que é explicado por MOZZILLO (2006).

As ideologias linguísticas reveladas pelos participantes uruguaios foram semelhantes àquelas encontradas por AIRES (2019). Na pesquisa realizada com professores em formação da UFPel, emergiram as ideologias de que recorrer à LM pode cumprir a função de facilitar a compreensão de diversos elementos da língua, apoiar a comunicação na LE, permitir o emprego da estratégia de tradução e possibilitar a reflexão sobre semelhanças e diferenças entre as línguas. No entanto, também houve participantes brasileiros que afirmaram que o uso da LM deve ser restrito, não representa vantagens significativas e deve ser realizado apenas como último recurso.

4. CONCLUSÕES

Ao analisar as manifestações dos estudantes do Profesorado de Portugués, foi possível perceber que várias ideologias linguísticas foram mobilizadas, ora apontando as vantagens da alternância, ora destacando não ver necessidade de

uso da LM nas aulas de LE. Esses posicionamentos foram ao encontro do que foi percebido em pesquisa semelhante realizada na UFPel.

Constata-se que a situação de proximidade, em vários aspectos, e de contato entre as línguas merece ainda ser alvo de debate e trabalho mais explícito nos cursos de formação. As práticas dos futuros professores ocorrerão em ambiente onde transitam conhecimentos de mais de uma língua, o que pode e deve embasar a construção de estratégias ativas e refletidas para aprimorar os processos de ensino/aprendizagem.

Os posicionamentos dos participantes da pesquisa não foram unâimes, corroborando que as ideologias linguísticas são híbridas e fluídas. Assim, a formação de professores deve incluir reflexões sobre os contextos de contato e sobre como os posicionamentos ideológicos acompanham e também atuam sobre a forma como os falantes transitam em suas diversas práticas discursivas e sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, D.M.R. **Ideologias linguísticas no ensino de língua estrangeira: relações entre português (LM) e espanhol (LE)**. 2019. 128f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas.

ARNOUX, E.N.; DEL VALLE, J. Las representaciones ideológicas del lenguaje - Discurso glotopolítico y panhispanismo. **Spanish in Context 7:1**, p. 1-24, 2010.

ATKINSON, D. The mother tongue in the classroom: a neglected resource? **ELT Journal**, Oxford University Press, vol.41/4, p.241-247, out. 1987.

DEL VALLE, J. Glotopolítica, ideología y discurso: categorías para el estudio del estatus simbólico del español. In: DEL VALLE, J. (ed.). **La lengua, ¿patria común? Ideas e ideologías del español**. Madrid/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, 2007. Cap. 1, p. 13-29.

GAL, S. Multiplicidad y controversia entre ideologías. In: SCHIEFFELIN, B.B.; WOOLARD, K.A.; KROSKRITY, P.V. (eds.). **IDELOGÍAS LINGÜÍSTICAS: práctica y teoría**. Madrid: Catarata, 2012 [1998]. Cap. 14, p. 405-424.

KURTZ-DOS-SANTOS, S. C.; MOZZILLO, I. O fenômeno das línguas em contato na comunicação intercultural. In: BRAWERMAN-ALBINI, A.; MEDEIROS, V. S. (Orgs.) **Diversidade cultural e ensino de línguas estrangeiras**. Campinas: Pontes, 2013, p.163-177.

MOZZILLO, I. Línguas em contato na sala de aula de língua estrangeira. In: MATZENAUER, C. et alii (orgs.) **Anais do VII Celsul**. Pelotas: Educat, 2006.

RODRIGUES, R.M. A língua materna no ensino e aprendizagem de língua inglesa: suas crenças e uso. **Entrepalavras**. Fortaleza: ano 2, v. 2, n. 2, p. 84-100, ago/dez 2012.